

eacó e disponibilidade. Iniciou a sua actividade em 1989, foi chefe de equipa e contribuiu para o desenvolvimento social na Ega. Começou a fazer acó social de cesto na mão e à pé, entregando os almocos por esfereço e eragem. Terminou dizendo ter muito orgulho por ser o Presidente da Direcçó quando ela chegou e ser o Presidente de Direcçó na sua despedida. A sócia Helena Pereira agradeceu todas as palavras de consideraçó e carinho. Agradeceu à Direcçó pelo esfereço e dedicçó para a construcçó da E.R.P. e referiu ter orgulho por ter trabalhado no Centro Social de Ega. Terminando por dizer que sentirá saudades dos utentes e colegas de trabalho.

Sobre isto o Presidente da Assesblia passou ao ponto eireu, tendo sido aprovada em minuta a ata da presente reuniçó.

Nada mais havendo a falar foi dada por encerrada a sessó.

Da mesma se lavra a presente ata que vai ser assinada pelo presidente da Assesblia, José Luís Sousa Rebelo, pelo primeiro secretário Anabela da Conceiçó Marques Monteiro e pelo segundo secretário Maria de Fátima Sousa Rebelo.

Presidente da Assesblia: José Luís Sousa Rebelo  
 1.º secretário: Anabela Monteiro  
 2.º secretário: Fátima Rebelo

### Ata nº 104

Ao quinto dia do mês de dezembro de dois mil e vinte reuniu em sessó ordinária a Assembleia Geral do Centro Social Polivalente de Ega, na antiga sede, mais propriamente no salão Polivalente, sito em Rua Professor José Maria Gaspar, Casal do Rosário, Ega, concelho de Condeixa-a-Nova, convocada para as

Vinte horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um - Ratificaç<sup>o</sup> da ata da reuni<sup>o</sup> anterior;  
Ponto dois - Programa de Ac<sup>o</sup> para dois mil e vinte e um; Conta de Exploraç<sup>o</sup> Previsional e Anexos  
a) leitura do parecer do Conselho Fiscal  
b) Discuss<sup>o</sup> e votaç<sup>o</sup>

Ponto três - Processo número 30/20.6T9CDN, da Procuradoria da Republica da Comarca de Coimbra - juízo de Competência Genérica de Condeixa-a-Nova:

- Ratificaç<sup>o</sup> de decis<sup>o</sup> da direc<sup>o</sup> tomada na sua reuni<sup>o</sup> de seis de julho de dois mil e vinte.  
Ponto quatro - fim de mandato dos Corpos Sociais - situaç<sup>o</sup> da Associaç<sup>o</sup>.

Ponto cinco - Aproveit<sup>o</sup>, em minuta, da ata da presente reuni<sup>o</sup>.

Por não se encontrarem à hora marcada, a maioria dos sócios, com direito a voto a sess<sup>o</sup> teve início meia hora depois, nos termos do artigo trigesimo primeiro - um dos Estatutos.

O Presidente da Assembleia deu início à sess<sup>o</sup> com a ratificaç<sup>o</sup> da ata da reuni<sup>o</sup> anterior, tendo sido aprovada por unanimidade.

De seguida passou a palavra ao Presidente da Direc<sup>o</sup> para apresentaç<sup>o</sup> do ponto dois da ordem de trabalhos. O senhor Presidente da Direc<sup>o</sup> esclareceu os sócios que os documentos em análise eram provisionais, podendo sofrer alteraç<sup>o</sup> ao longo de dois mil e vinte e um, passando a palavra à Diretora Técnica para apresentaç<sup>o</sup> do Plano de Ac<sup>o</sup> para dois mil e vinte e um.

Antes da intervenç<sup>o</sup> da Técnica, ainda esclareceu os sócios que o adiamento da Assembleia Geral de vinte e um de novembro de dois mil e vinte para dia quatro de dezembro de dois mil e vinte se deveu ao receder obrigatório, no concelho, a partir das 13 h00, estipulado pela DGS, tendo em conta o número elevado de infetados por COVID

nesto conselho.

Dando cumprimento ao ponto dois da ordem de trabalhos a Diretora Técnica, Ana Sela Mateu, apresentou as cinco principais áreas de atuação: Recursos Humanos, Sócios e Comunidade, Organização de Processos, Funcionalidade e Recursos Materiais e por fim Utentes.

Esclareceu que o Plano apresenta a estrutura dos últimos anos, partindo dos aspetos gerais de funcionamento para as atividades mais concretas, a desenvolver com os utentes.

Posto isto, informou que relativamente ao ponto um - Recursos Humanos - a instituição pretende no seguimento dos anos anteriores, disponibilizar no mínimo quantas horas de formação aos elaboradores, sempre na perspetiva de melhorar a prestação de serviços e aumentar a satisfação dos utentes.

A pensar na Comunidade a instituição pretende manter os seguintes projetos / parcerias:

- Contatos locais de Desenvolvimento Social 46 que visa o apoio a famílias carenciadas / desestruturadas e idosos em situação de vulnerabilidade e isolamento

- Desafio Sénior, tem como objetivo o apoio a 30 idosos em situação de isolamento e seu apoio familiar ou institucional. Tem como coordenadora a Dra Marta Branco e pretende desenvolver a sua ação em todo o concelho.

- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPME), que tem como objetivo o apoio / distribuição de géneros alimentares a cerca de 500 beneficiários do concelho

- Cantina Social, que presta apoio a nível alimentar a cerca de 13 beneficiários, economicamente desfavorecidos.

Ainda no âmbito dos Programas e Projetos, verificou-se que a instituição realizou candidatura ao programa

PARES 3.0, para financiamento de novo sistema de eliminação de aplicação na nova sede.

Quanto às parcerias destacou as parcerias com a Segurança Social, no âmbito das Respostas Sociais (Acordos de Cooperação) e dos projetos anteriormente referidos. Referiu ainda o mandato das parcerias com a Escola Superior de Educação de Coimbra, o Instituto Superior Técnico Torga e a Escola Fernando Namora, no âmbito e orientação de Estagiários. Por fim fez referência à parceria com a Câmara Municipal de Cordeira no âmbito do Desafio Sénior e outros projetos que poderão candidatar-se.

Relativamente às Respostas Sociais, verificaram que a instituição pretende reforçar o apoio aos seus utentes com o apoio dos Técnicos de Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Técnico Auxiliar de Serviço Social, danou a situação atual do Centro de Dia, a aguardar relatório do Delegado de Saúde, para realizar a sua reabertura desde outubro.

Quanto às Atividades ou mais propriamente ao Plano de Atividades, informou que estavam divididas em atividades semanais e anuais e que poderiam ser alvo de reajuste, tendo em conta a evolução da situação epidemiológica do país e as orientações da Direção Geral de Saúde.

Para terminar esclareceu os sócios que o rumor sobre um surto de COVID na instituição era mentira, tratando-se de um caso isolado.

Não havendo dúvidas o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Direção, Dr. Manuel Branco, para apresentar a Conta de Exploração Previsional e Orçamento para dois mil e um e um. Antes de iniciar a sua apresentação esclareceu os sócios que o cálculo da receita foi feita com base nos Acordos

de Cooperaco), pelo valor máximo e os gastos foram apurados pelos valores mínimos.

Referiu ainda que a Instituco pretendia fazer uma Avenca com um médico, para apoio aos idosos, mas que os trs exames realizados foram recusados, visto que podiam transitar para o próximo ano.

Posto isto, passou  apresentar a Conta de Exploraco Previsional e Orçamento para dois mil e vinte e um.

Teem consideraces sobre a Conta de Exploraco Previsional para dois mil e vinte e um sendo em conta o Custo das Matérias Consumidas, o Fornecimento e Servicos Externos, os Gastos com Pessoal, as Depreciaces e outros Gastos e Perdas, prevendo-se que os gastos atinjam o valor de um milhão noventa e nove mil quinhentos e sessenta euros e quarenta e seis cêntimos (1.099.560,46€).

Relativamente aos Rendimentos, teve em conta as rubricas, Servicos Prestados, Subsídios  Exploraco e Outros Rendimentos e Ganhos prevendo que atinjam o valor de um milhão duzentos e cinquenta e cinco mil trezentos e vinte e sete euros e quarenta e oito cêntimos (1.255.327,48€).

Prevendo um Resultado Líquido Previsional no valor de cento e cinquenta e cinco mil setecentos e sessenta e sete euros e dois cêntimos (155.767,02€).

Para terminar apresentou o Orçamento de Investimentos para dois mil e vinte e um, destacando os Ativos Fixos Tangíveis.

Não havendo dvidas o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal para se pronunciar sobre os documentos apresentados.

O Presidente do Conselho Fiscal procedeu  leitura da ata número trinta, aprovando os respectivos documentos.

De seguida procedeu-se  votaco dos referidos documen-

cada um por si, tendo sido aprovados por unanimidade e dados como transcritos nesta ata, ficando apensos à mesma.

Não havendo questões o Presidente da Assembleia Geral passou ao ponto três da ordem de trabalhos: Processo número trinta e seis visto ponto seis T nove EDN (n.º 30/20.6T9EDN), da Procuradoria da República da Comarca de Coimbra - juízo de Competência Genérica de Ponteixa-a-Nova:

- Ratificação de decisão da direção tomada na sua reunião de seis de julho de dois mil e vinte, procedendo à leitura da Proposta da Direção aprovada pela mesma na data supra referida. Após esclarecimento dos sócios relativamente a este documento, sua necessidade e conteúdo, foi colocado a votação pelo Presidente da Assembleia Geral, tendo sido aprovado por unanimidade e dado como transcrito nesta ata, ficando apenso à mesma.

Concluído o ponto três, o Presidente da Assembleia Geral voltou a passar a palavra ao Presidente da Direção para apresentar o ponto quatro - fim de mandato dos corpos sociais - situação da Associação - verbalizando este seguinte:

A Assembleia Geral de quatro de Setembro de dois mil e vinte:

#### Situação da Associação

A Associação tem, presentemente, duzentos e vinte e seis sócios, duzentos e noventa e dois quais podem ter capacidade eleitoral em Setembro de dois mil e vinte.

Os seus corpos sociais concluem o atual mandato no final do corrente ano depois de o terem renovado pela terceira vez. Daí que se imponha um breve apontamento e se balize a situação da Colehvidade.

A Associação, de Abril de dois mil e oito até ao presente viveu um período de boa estabilidade na gestão que resultou do voluntariado e grande disponibilidade das membros de todos os órgãos dos Carpas locais e em especial da direção. Destes, em quase treze anos, saíram:

No final do 1º mandato (em dois mil e dez) João Mendes da Costa e em julho de dois mil e dezanove (já em meados deste quarto mandato) Ângelo Monteiro Torrenta, ambos da direção e por motivos de saúde, tendo sido substituídos por Mário Augusto Pimentel Rebelo e Fernando Gorgulho Coelho, respetivamente.

Tudo pensos esboçados que desde o início e até hoje mantiveram a chama no cumprimento do programa traçado:

- Criação de nova associação para desenvolver objetivos de âmbito cultural e desportivo;
  - Lançamento do projeto de construção de nova sede social destinada a Estrutura Residencial para Idosos com Centro de Dia e Serviço de Apoio Doméstico adaptados
- Programa que foi cumprido:

- Em vinte e sete de junho de dois mil e oito foi lavrada a escritura de constituição da associação "Os Ugos - Associação Desportiva e Cultural de Ega";

- Em dois mil e nove iniciou-se a grande epopeia para a construção da referida E.R.P.I.. Primeiro foi preciso credibilizar a Instituição junto da Segurança Social e Câmara Municipal ao mesmo tempo que se iam realizando algumas

etapas.

Pelo caminho encontramos muitos amigos mas também alguns entraves e distes, em especial, os "velhos do Restelo". Dos primeiros temos de realçar o Engenheiro Romiro Miranda diretor do Centro Distrital de Coimbra da Segurança Social e os Presidentes da Câmara Engenheiro Jorge Teixeira Bento e Dr. Nuno Mota da Costa Sem o Engenheiro Romiro Miranda nada seria possível... mas sem os presidentes também não. A mobilização e coordenação das entidades que representavam para conosco constituíram a "tripeca" da acção que foi a espinha do nosso trabalho. Com eles chegámos ao momento de lançamento da primeira pedra em vinte e sete de junho de dois mil e quinze e início de construção em finais de Agosto do mesmo ano. Seguiram-se dois anos muito intensos, com muitas dificuldades a vencer mas também muitas alegrias - semana a semana, mês a mês... íamos constatando a construção de novas fases no novo edifício... até Setembro de dois mil e dezete acabámos o termo de recepção do edifício construído, iniciando a etapa final, extremamente burocrática, correspondente à certificação, licenças de utilização e funcionamento e assinatura de protocolo com a Segurança Social que aconteceu a dia de junho de dois mil e dezete.

Pouco antes, em vinte e nove de julho de dois mil e dezete foi a grande festa da inauguração!

Assim, este quarto mandato (dois mil e

detamente a dois mil e vinte) que agora vamos concluir foi marcado anualmente pelo fim da construção da E.R.P.I., o próximo burócracia da sua certificação e legalização, com início do funcionamento da valência E.R.P.I em quinta de julho de dois mil e dezanove. Foi grande a satisfação de amirmos a reação de utentes e à atenção e cuidado da equipa técnica e restantes colaboradores com a instalação dos mesmos. Em poucos dias a casa estava cheia de vida e no decorrer do tempo sentimos o bem-estar das pessoas e a sua satisfação, o que foi muito gratificante para o nosso esforço na longa caminhada iniciada em Abril de dois mil e oito. Mas... também apareceram situações imperdoáveis vindas, especialmente, de quem pensa "ter o rei na barriga" e que o seu umbigo é o centro do universo. Damos como exemplo o caso tratado no ponto anterior da ordem de trabalho. Situações ditas foram profundamente o profissionalismo, a dignidade e a honra de todos os colaboradores e diretores da Instituição. Mas... é preciso levantar a cabeça, fazer bem, o melhor possível, sem olhar a quem. A equipa técnica, na pessoa da sua diretora Dr.<sup>a</sup> Anabela Monteiro sabe estar à altura para seguir em frente e motivar todos os colaboradores a fazerem o melhor, opostando sempre na formação. No entanto, este mandato foi também marcado pela pandemia que atingiu o país a partir de Março de 2020. Com a contaminação pela COVID-19 começa

uma nova era que também marcou a vivência na E.B.P.I. A descontração do dia a dia, a convivência com familiares e amigos, as atividades de animação, as comemorações, o Centro de Dia, tudo foi conduzido a pouco e pouco e o stress implantou-se, situação que se prolongou e estende aos dias de hoje. O isolamento imposto a utentes que vão a consultas externas ou tenham alta hospitalar, a falta de visitas e dos mimos de filhos e netos, o medo... contribuíram pesadamente para uma vivência triste por mais que se procure minimizá-la.

Ate' já tivemos o "onívus" de um surto de COVID-19 surgido no dia sete de Novembro mas que não se confirmou. Antes anim, mas todos os utentes foram sujeitos a confinamento nos seus quartos, durante dez dias, por ordem da autoridade sanitária, subindo bastante com isso.

É preciso continuar em guarda e todos os colaboradores estão alerta e preparados para o cumprimento das regras estabelecidas. O novo tema desde início é o cumprimento das normas da Direção Geral de Saúde e não parar em equipamentos de proteção individual. Mas é preciso a compreensão e cuidado de todos os intervenientes no processo e nem sempre é anim. Alguns familiares não querem compreender as restrições que é necessário impor. Pensam, por vezes, que são só para os outros. Aqui, nós só queremos proteger os utentes e colaboradores. É preciso ter um fair-ness e amiguismo. Acreditamos que não

estamos condenados se cada um cumprir as suas obrigações.

Também a sustentabilidade da instituição foi atingida com a pandemia. O medo e o confinamento fazem mal. Alguns utentes de vagas não protocoladas regressaram ao seio de suas famílias pelo que dispomos de sete dias de vagas; não se prevendo o seu preenchimento enquanto a situação epidemiológica se mantiver. As mesmas causam diminuição da receita mensal provocando algum constrangimento nos gastos. Esta diminuição de receita acrescida do aumento de despesa com E.P.I. e desinfetantes dispensam-se bem, esperando-se, também por isso, o fim da COVID-19.

Apesar disso as provisões pelas depreciações de imóveis e equipamentos, bem como as dívidas dos trabalhadores, estão asseguradas como se verá no balanço de encerramento de conta do corrente ano.

E alguns problemas não chegaram ao fim.

A legalização das piscinas e eventual permuta pelo edifício da antiga extensão do Centro de Saúde, a cedência a favor de "Os Ugeos" e formalização por contrato de comodato dos espaços livres da antiga sede são exemplos marcantes e lamentáveis. Também, em parte, a COVID-19 foi culpada. Eles estão encomiados e caminharão, embora o tempo não seja recuperável.

Estas marcas do mandato são o caráctere de um ciclo de vida que muito nos dignificou e que está a terminar. Como foi referi a disponibilidade

e empenho demonstrados por todos os membros dos Corpos Sociais - da mesa da Assembleia Geral na pessoa do seu Presidente José Luís Sousa Rebelo, do Conselho Fiscal na pessoa do seu Presidente António Pires de Sousa e na Direcção a que hve a honra de presidir com Joaquim Rebelo Lareiro, Carlos Branco Neves, Fernando Pires Gonçalves, António Maria Oliveira Rodrigues, Idrio Augusto Pimentel Rebelo, Fernando Gergulho Coelho e os substituídos João Mendes da Costa e Ângelo Monteiro Tarrenta - acrescidos do querer, da persistência, da paciência e da confiança foram as molas do êxito que se chama E.R.P.I. e que é a nova base de um grande projecto social a desenvolver em Égua. "O caminho faz-se caminhando" como é costume dizer-se.

Agora é tempo de manutenção. É preciso gerir com vista ao futuro garantindo e melhorando os melhores cuidados, prever as necessidades futuras e aprovisionar os recursos indispensáveis para as remediar:...

Com os e as colaboradores para os utentes. Do coração agradeço aos meus colaboradores de direcção o terem acreditado no programa eu das mil e oito e terem contado em mim, caminhando em conjunto.

Aos colaboradores e colaboradoras, cujo número triplicou sendo agora quase de meia centena, o tenho obrigado pela dedicação à causa e amizade com que sempre se relacionaram connosco, salvo as "neumáticas" excepções.

À Dr.ª Anabela Monteiro, Técnica Social e Directora Técnica, a quem desejo os melhores êxitos na procura e aplicação das melhores estratégias para

continuar a desenvolver este projeto social, e  
 meu muito obrigado pela colaboração que me  
 prestou desde a primeira hora, pelo seu empen-  
 nho na credibilização da Instituição, pela  
 total disponibilidade na organização e acompa-  
 nhamento dos vários domínios, pela dedicação  
 ao projeto. Tenho muita estima pela Senhora.

Para terminar:

Peco desculpa por algumas manifestações de  
 mau feitio, e

Tendo a noção do dever cumprido, mas  
 sempre pronto para colaborar com a Instituição,  
 cederei o meu lugar à disposição do Assembleia  
 Geral, não me reconhecendo a novo mandato,  
 como já anunciei.

Obrigado pela atenção que em mim depositaram  
 Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Finda a sua apresentação o sócio Rubolfo  
 Silva pediu a palavra e elogiou e felicitou a  
 Direção pelos quatos mandatos e pelo trabalho  
 desenvolvido. Para terminar lamentou o facto de  
 ficar pendente a passagem da Antiga sede para  
 os U-BAS, questionando a situação.


O Presidente da Direção verbalizou ser uma mágoa  
 que leva com ele, pois gostaria de ter conseguido  
 resolver a situação ainda neste último mandato,  
 ficando esta situação para a próxima Direção resolver.

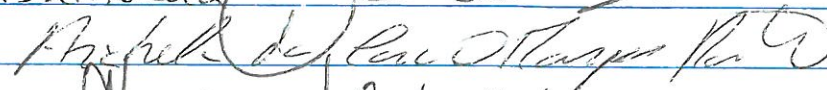
O Presidente da Assembleia Geral passou ao ponto  
 cinco da ordem de trabalho - Aprovação, em minuta,  
 da ata de presente reunião - tendo sido aprovada  
 por unanimidade.

Antes de se dar a reunião por encerrada a  
 secretária, Anabela Monteiro, pediu uma salva  
 de Palmas, em homenagem à persistência

dedicou a inteira dedicação desta direção à causa social.

Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão.

Da mesma se lavra a presente ata que vai ser assinada pelo presidente da Assembleia José Luis Sousa Rebelo, pelo primeiro secretário Anabela de Conde Marques Rebelo e pelo segundo secretário, Alvaro Manuel Centeno Presidente da Assembleia: 

1º secretário: 

2º secretário: 